

As cores da periferia: a estética do popular no videoclipe de abertura do programa Esquenta!

Luciane Leopoldo Belin¹
Regiane Regina Ribeiro²

Resumo: Exibido pela Rede Globo de Televisão desde o ano de 2012, o programa Esquenta! vai ao ar aos domingos como uma roupagem de atração popular e dedicada a apresentar em rede nacional o que é típico da cultura da periferia brasileira. Seu videoclipe introdutório, objeto de análise desta pesquisa, se baseia na utilização de alguns elementos estéticos para comunicar à população brasileira esse propósito de transformar o programa em uma vitrine da periferia na televisão. Com base em uma análise de imagem, o presente artigo identifica elementos de Enquadramento, Figura e Fundo, Perspectiva e Composição da Imagem que contribuem para a identificação dos elementos auráticos do popular dentro do programa e a relação entre este e seu público.

Palavras-chave: periferia; cultura; televisão.

Abstract: Aired by Globo TV since the year 2012, the tv show “Esquenta!” airs on Sundays as a popular attraction dedicated to present on national television what is the typical idea of the culture of Brazilian periphery. Its introductory video clip, the object of analysis of this research, bases itself on the use of some aesthetic elements to communicate to the Brazilian population that its main purpose is to turn the program into a showcase of the periphery on television. Taking image analysis as a basis, this article identifies framework elements, figure and background, perspective and image composition that contribute to the identification of popular elements within the program and the connection between this and the audience.

Keywords: Periphery; culture; television

Artigo recebido em: 15/04/2015

Aceito em: 06/05/2015

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR, pela linha de Comunicação, Educação e Formações Socioculturais. E-mail: lucianebelin@gmail.com.

2 Professora permanente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM/UFPR), pela linha de Comunicação, Educação e Formações Socioculturais. E-mail: regianeribeiro5@gmail.com.

Introdução: quando a periferia adentra sua casa

A discussão acerca do que é belo ou do que se faz belo diante dos nossos olhos não é nova. Mas a chegada do que é próprio da cultura popular ao patamar de arte e de entretenimento em âmbito massificado renova a discussão que já se estende desde Kant (2012), ilustrando de maneira singular o caráter vinculante proposto pelo autor de *Crítica da Faculdade do Juízo*. É provável que um indivíduo que nasceu e cresceu na periferia de uma grande cidade terá referências diferentes – portanto, uma relação distinta com os produtos culturais gerados neste espaço – de alguém criado em regiões mais ricas ou em cidades de interior. O que não significa que estas não vejam beleza no popular, ou, ainda, que o popular só toque o sensível de quem nasceu na periferia. Quando estes produtos extrapolam os limites das comunidades e, pelos meios de comunicação de massa (MCM), chegam a populações de outros segmentos da sociedade, acontecem novas relações de encantamento e de reconhecimento – ou não – da beleza ali presente.

Se Kant vivesse em tempos de televisão, teria material para tornar sua obra prima ainda mais densa. O caráter do sensível e do estético presente neste veículo de comunicação é assunto para infinitas discussões. Logo nas suas primeiras décadas no Brasil, a televisão já se colocou como uma plataforma acessível e se popularizou, chegando à quase totalidade dos lares no país³. Esse movimento de facilitação do acesso ao aparelho veio acompanhado de uma “deselitização” da programação, especialmente na ficção, em que as atrações já não apresentam apenas aspectos de uma classe social abastada nas capitais, mas oferecem destaque para produtos artísticos próprios da periferia, como é o caso da música, da dança e até mesmo da escolha de atores e personagens populares para papéis centrais em novelas, minisséries e programas de auditório.

A periferia das grandes cidades – com frequência, tendo as favelas da capital carioca como cenário – é um exemplo de realidade que vem sendo retratada pelos programas de televisão e abordada como temática por estes com uma frequência maior. Na Rede Globo de Televisão, emissora que notadamente detém a preferência dos brasileiros, atrações como os seriados *Subúrbia* (2012), *Antonia* (2007), *Carandiru* (2005) e *Cidade dos Homens* (2003), bem como o quadro *Central da Periferia* (2006), e, mais recentemente, a novela *Avenida Brasil* (2012) foram apenas alguns dos programas que se dedicaram a retratar o cotidiano na periferia – especialmente esta última, que recebeu grande atenção do público, com altos níveis de audiência⁴. A

3 De acordo com a Pesquisa de Mídia 2014, da Secretaria de Comunicação do Governo Federal, 91% dos domicílios brasileiros têm acesso à TV aberta e 65% dos brasileiros assistem televisão em todos os dias da semana. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atualizacao/pesquisa/lista-total-de-pesquisas/relatorio-final-pesquisa-brasileira-de-midia-2014.pdf/view>> Acesso em: 10 de janeiro de 2015.

4 Segundo o site Wikipedia, na noite de exibição do seu capítulo de encerramento, a novela *Avenida Brasil* marcou 56 pontos de audiência no Ibope. De acordo com o site do próprio Ibope, a novela também teve repercussão nas redes sociais na internet, com mais de 700 mil menções apenas com a hashtag correspondente ao título da atração, nos últimos quatro meses de exibição. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Na-reta-final-cresce-o-ibope-da-avenidabrasil-nas-redes-sociais.aspx>. Acesso em 15 de dezembro de 2014

mais recente das atrações da Rede Globo neste rumo é o programa *Esquenta!*, exibido aos domingos por volta das 12h30 com apresentação da carioca Regina Casé, que se coloca diante do público como um verdadeiro caldeirão cultural.

Esquenta! se apropria de elementos estéticos da cultura popular brasileira para se posicionar como uma vitrine da periferia na televisão. A cultura popular é entendida aqui como o conjunto de produtos artísticos e comunicacionais provenientes das classes economicamente subalternas, não necessariamente em oposição a uma cultura de elite, mas nos termos dos Estudos Culturais britânicos e latino-americanos. “Pois na América Latina a diferença cultural não significa (...) a dissidência contracultural ou o museu, mas a vigência, a densidade e a pluralidade das culturas populares, o espaço de um conflito profundo e uma dinâmica cultural incontornável” (MARTIN-BARBERO, 1997, p. 28).

Assim, este artigo tem a proposta de reconhecer quais aspectos da estética popular recebem destaque quando o programa traz a periferia para a televisão de maneira espetacular, tendo como recorte a mais recente versão do videoclipe de abertura do programa, que é exibido no final do primeiro bloco, e propor uma discussão a respeito da aura artística presente em torno da cultura popular na televisão. Ou seja, identificar em quais elementos se baseia a aura de um produto cultural próprio da periferia que acompanha o programa *Esquenta!*. Partindo da hipótese de que a estética do popular no produto observado se sustenta sobre o samba e sobre o uso do corpo dos figurantes como objeto de representação do brasileiro, foi utilizada a técnica de análise da imagem para compreender a essência sensível deste produto.

Por meio do estabelecimento de algumas categorias de interpretação, foi possível perceber outros critérios que também influenciam na percepção do que é cultura subalterna dentro deste videoclipe, como o uso de cores fortes e vivas de maneira contrastante, além da composição e da perspectiva com que se olha para os atores, cantores e demais participantes do videoclipe, a partir dos planos de enquadramento escolhidos a cada cena.

A sina de ser popular e a beleza que nisso há

Até o ano de 2013, o videoclipe do programa *Esquenta!* era musicalizado apenas com samba – ritmo que é genuinamente brasileiro e um dos elementos de representação do país nacional e internacionalmente. A versão atual, lançada no primeiro programa do ano de 2014, é uma atualização que mescla quatro diferentes ritmos: samba, samba-enredo, pop e música eletrônica, todos bastante populares nas periferias, interagindo com a musicalidade original em uma grande variedade de cores, coreografias e montagens. A migração de um clipe com apenas um ritmo, para outro composto por quatro sonorizações, pode denotar uma mudança de postura do pro-

grama, que mais do que representar apenas o samba, quer mostrar a pluralidade do próprio povo brasileiro. Os figurinos e coreografias remontam ainda a outros gêneros, como o funk e o *street dance*, mesclados ao pop, e com passos que fazem referência a diferentes ícones deste estilo musical.

O videoclipe de abertura de Esquenta!⁵ tem 33 segundos de duração, nos quais os primeiros versos do “Samba da Regina”, composto por Arlindo Cruz, são coreografados por bailarinos e personagens do elenco fixo do programa, além da própria apresentadora. O trecho que é cantado durante o vídeo tem a seguinte letra:

Alô Regina!
É tão gente fina que sabe chegar
Em qualquer esquina
Lá na cobertura, na laje ela está
É quem domina.
Porque tem a sina de ser popular... alô
 (...)

Bateria arrebenta, todo mundo comenta,
Que feito pimenta, o programa domingo esquenta. (2x)

Visualmente, o que se segue é uma miscelânea de cores fortes e contrastantes, dançarinos com figurinos chamativos e diferentes características físicas, imagens sobrepostas umas às outras, coreografias que remontam a ritmos tipicamente brasileiros, mas ao mesmo tempo que referenciam outras culturas. São elementos que podem despertar uma sensação de identificação por parte do público, ou ainda um sentimento de curiosidade, uma fascinação que vem do desconhecido.

O videoclipe do programa Esquenta! não é uma obra no sentido em que um apreciador da arte estaria acostumado a conhecer. No entanto, o programa vem alcançando altos índices de audiência⁶ e se mantém no ar desde o ano de 2012, considerado um sucesso pela emissora, o que significa que vem agradando a uma parcela significativa da população. A aura que circunda o programa Esquenta! junto a um público que não tem suas origens na periferia vem do exercício de fascinação que existe naquilo que está fora do alcance desse público. A aura não é algo exclusivo da obra de arte. Algo que nos desperta o encantamento, ou a curiosidade, ou ainda um desconforto, também pode ter uma aura que, de alguma forma, nos olha e nos afeta. Nas palavras de Didi-Huberman,

Aurático, em consequência, seria o objeto cuja aparição desdobra, para além de sua própria visibilidade, o que devemos denominar suas *imagens*, suas *imagens* em constelações ou em nuvens, que se impõem a nós como outras tantas figuras associadas, que surgem, se aproximam e se afastam para po-

⁵ Disponível em <http://globotv.globo.com/rede-globo/esquenta/v/confira-a-abertura-da-nova-temporada-do-esquenta/3284043/> Acesso em 27 de janeiro de 2015.

⁶ Segundo a Pesquisa de Mídia 2014, é o sexto programa de auditório mais visto no final de semana, escolhido como favorito da categoria por 8,8% dos entrevistados.

etizar, trabalhar, abrir tanto seu aspecto quanto sua significação, para fazer delas uma obra do inconsciente. (DIDI-HUBERMAN, 2010, p. 149)

A aura da obra de arte é aqui transformada na aura do produto cultural, que é presente e que, assim como a artística, desperta o encantamento e o deslumbramento, mas por motivos diferentes. Trata-se de um movimento semelhante ao que tem transformado o turismo de favelas em um dos formatos de passeio mais buscados em regiões como a cidade de Rio de Janeiro: aproximar-se de uma realidade que nos é desconhecida – ou reconhecida apenas por meio dos veículos de comunicação, via notícias nos telejornais –, mas sem de fato nos misturarmos a essa realidade.

Por meio da representação dos elementos da cultura da periferia nos programas de televisão, mesmo quem não vive na periferia pode se sentir mais próximo dela, da vida pulsante que existe dentro das comunidades mais pobres. Na análise que se segue, busca-se compreender que elementos permitem essa aproximação e que fatores e características da cultura popular das comunidades periféricas são pincelados pelo programa para despertar essa fascinação e reforçar a aura presente nesse produto.

Cultura popular, cores e perspectiva

Embora a letra da música também seja relevante na representação da cultura popular dentro do videoclipe, não é este o enfoque principal desta pesquisa, que se dedicará à abordagem visual do videoclipe. Os ritmos e letra são levados em consideração apenas na sua relação com os momentos do videoclipe. A técnica de pesquisa aplicada neste artigo é a de análise de imagem, à qual, segundo Duarte e Barros, interessa “compreender as mensagens visuais como produtos comunicacionais, especialmente aqueles inseridos nos meios de comunicação de massa” (DUARTE; BARROS, 2012, p. 330), por meio de um procedimento metodológico em três etapas também sugeridas pelo autor: leitura, interpretação e síntese ou conclusão. Esse método de análise propõe a interpretação da mensagem contida no produto com base em um olhar sobre diferentes categorias, entre elas Enquadramento, Figura e fundo, Perspectiva, Composição da imagem e Cores.

No videoclipe de *Esquenta!*, a velocidade de mudança das cenas é muito rápida. A cada segundo são vários quadros e a imagem muda a cada um desses quadros. O primeiro segundo de vídeo, por exemplo, tem nove quadros. Ou seja, em apenas um segundo, a imagem é alterada nove vezes. O videoclipe começa com três mulheres vestidas em preto e branco contra um fundo azul escuro. A câmera se aproxima bruscamente das três e o fundo muda para cor-de-rosa, seguido por mais uma aproximação brusca e mais uma vez o fundo muda de cor, desta vez para azul claro. As dançarinas são substituídas por dois adolescentes nas laterais, um negro e um branco, e uma adolescente de pele negra ao centro, sambando. Estes também estão

vestidos em preto e branco, enquanto o fundo é um dégradé diagonal em amarelo, laranja e cor-de-rosa. Os personagens permanecem, o dégradé se inverte para cor-de-rosa, laranja e amarelo e os adolescentes são substituídos por dois homens. O da esquerda e o da direita são a mesma pessoa, como se estivessem num espelho. Esse homem que aparece duas vezes está caracterizado como uma pessoa simples, de aspecto pobre, enquanto o homem ao centro é negro e está caracterizado como gari, vestido em azul, carrega uma vassoura.

Mais uma vez, a cena é substituída por um fundo em dégradé azul e verde, os homens são substituídos por uma dançarina caracterizada como cantora pop, usando um maiô preto, e uma bailarina que aparece com o mesmo efeito de espelho: como se a mesma pessoa estivesse tanto do lado esquerdo e quanto do lado direito da dançarina pop. Mais uma mudança de cena revela um fundo amarelo, uma mulher negra com os cabelos longos e vestida de preto, aparece sorrindo em plano aproximado, com dois homens, um em cada lado também sorrindo, ambos estão de cabeça para baixo.

Após uma nova mudança de tela, o fundo é agora cor-de-rosa e a figura de uma mulher negra ao centro é ladeada por duas mulheres brancas de cabelo loiro, uma à sua esquerda e outra à sua direita, as três caracterizadas como divas pop, com cabelos esvoaçantes e batom amarelo. Assim termina o primeiro segundo de vídeo, a que se segue uma cena com fundo dégradé amarelo e laranja. Uma mão branca aparece à direita e entrega um telefone à apresentadora Regina Casé, que surge enquadrada em plano americano⁷ e aparece vestindo um terno preto de lantejoulas. A imagem dela com o telefone na mão é reproduzida 13 vezes e sobreposta a ela mesma – imitando um efeito de “sanfona”, as figuras vão se afastando uma da outra (ver figura 1).

Figura 1: A apresentadora Regina Casé se multiplica na tela



Fonte: Reprodução/ Rede Globo de Televisão

⁷ É só quando apresentadora aparece na tela que a música começa de fato. Até
⁷ Plano americano é o enquadramento usado na televisão e no cinema em que os personagens são enquadrados do joelho para cima.

então, o único som que acompanhava a imagem era o de um apito que anuncia um grito de guerra de escola de samba e o batuque que normalmente acompanha o mesmo. Quando a mão aparece entregando o telefone à apresentadora do programa, o vocalista começa a primeira frase da canção “Alô, Regina! É tão gente fina que sabe chegar”.

Estes primeiros instantes de vídeo permitem perceber por quais caminhos estéticos o vídeo todo vai seguir, o que se confirma nos segundos restantes. No aspecto do Enquadramento, é possível concluir que a predominância é de planos gerais. O plano normalmente é americano ou próximo nos momentos em que a apresentadora Regina Casé está em cena, ou, com menos frequência, quando os outros participantes do elenco fixo aparecem – Luane Dias, o cantor Mumuzinho, Leandro Sapucahy ou ainda os cantores Péricles, Xande de Pilares ou Arlindo Cruz, o compositor da letra e música de Samba de Regina.

Com respeito à relação figura e fundo e às cores, o clipe é todo editado em tons complementares, sempre muito vivos, com predominância das pigmentações consideradas quentes. O laranja, o amarelo, o vermelho e o cor-de-rosa aparecem em geral em contraste com preto e branco, ou então contra fundos verdes, azuis ou roxos. As cores nunca são opacas ou muito claras. Apenas em um momento o fundo da tela é branco. No entanto, nesta cena as cores estão nas pessoas, nas roupas e nos elementos em cena.

O contraste do preto e branco com cores vivas (ver quadro 1) que permeia todo o videoclipe indica a multiplicidade de cores na cultura brasileira. Os desfiles das escolas de samba no Rio de Janeiro, onde o programa é produzido, e em São Paulo, bem como os conhecidos blocos carnavalescos de Olinda, Recife, Salvador, assim como o frevo e outras danças típicas de regiões nordestinas, assim como as tradições gaúchas ou descendentes europeus no Paraná e Santa Catarina, entre outros elementos culturais dos diversos estados brasileiros, todos são marcados pela diversidade de cores vivas e alegres que as compõem.

Quadro 1: composição de cores nas cenas do vídeo de abertura de Esquentá!

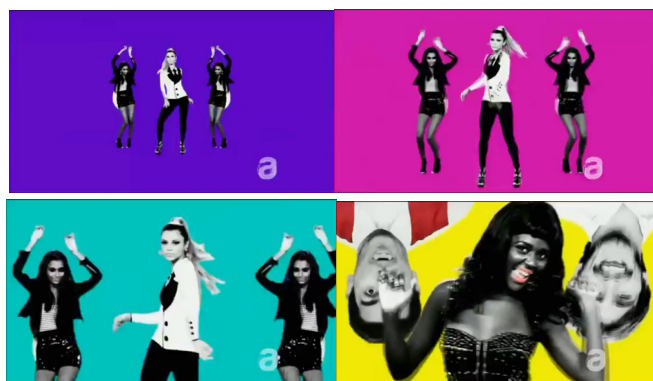
Cor do fundo	Cores das demais imagens	Cor do fundo	Cores das demais imagens
Azul	Branco e preto	Azul e roxo	Preto, branco e dourado
Cor de rosa	Branco e preto	Amarelo	Preto, branco, roxo, amarelo e rosa
Turquesa	Branco e preto	Efeito negativo - verde e azul	Branco, preto e azul
Rosa, laranja e amarelo	Branco e preto	Rosa	Azul, branco, preto e rosa
Rosa, laranja e amarelo	Amarelo, Rosa, cinza, branco, preto e azul	Roxo	Verde, amarelo, rosa, preto e branco
Azul e verde	Branco, preto, cinza e laranja	Rosa	Preto e branco
Amarelo	Preto, branco, vermelho e cinza	Turquesa	Preto e branco
Rosa	Preto, branco e amarelo	Amarelo	Preto e branco
Laranja e amarelo	Preto, cinza e roxo	Amarelo	Preto e branco
Roxo e verde	Preto, roxo e cinza	Azul	Preto, branco, amarelo, laranja e rosa

Vermelho, rosa e laranja	Roxo, rosa, laranja, amarelo, preto e cinza	Roxo	Preto, branco e amarelo
Verde	Cinza, preto, roxo, rosa, laranja, amarelo	Rosa	Preto, branco e verde
Branco, rosa e vermelho	Roxo, rosa, amarelo, vermelho, cinza, verde, preto e branco	Cinza	Preto, branco e amarelo
Roxo e verde	Laranja, cinza, preto, branco e roxo	Verde escuro	Preto, branco e rosa escuro
Roxo, verde e azul	Preto e branco	Azul	Preto, branco e rosa escuro
Rosa e amarelo	Laranja, preto e branco	Amarelo	Preto, branco e azul
Rosa	Preto e branco	Azul	Preto, branco e rosa escuro
Amarelo e laranja	Rosa, rosa escuro, preto e branco	Azul	Preto e branco
Branco, rosa e vermelho	Preto, branco, verde, laranja e rosa	Laranja	Preto e branco
Efeito negativo - fundo laranja	Branco, laranja, rosa e amarelo	Verde	Preto, branco, rosa e amarelo
Efeito negativo - fundo rosa avermelhado	Rosa, amarelo e branco	Roxo	Azul, amarelo, preto, branco e verde
Rosa, laranja e amarelo	Branco, preto, roxo, verde, rosa e amarelo	Azul	Azul, branco, preto e amarelo
Roxo, rosa, vermelho, amarelo e laranja	Preto, branco, azul, verde, rosa	Azul	Preto, branco, azul e roxo
Azul e roxo	Preto e branco	Amarelo	Preto, branco e rosa escuro
Azul, roxo, bege, vinho e amarelo	Preto e branco	Amarelo	Preto, branco, rosa escuro e azul
Verde, azul e amarelo	Preto e branco	Amarelo	Preto, branco, rosa escuro e verde
Amarelo	Branco, preto, bege e vinho	Bege	Azul
Azul	Branco, preto, bege e verde	Verde-limão	Rosa e vermelho
Laranja	Rosa, verde, branco e preto	Roxo	Laranja, vermelho e rosa
Verde e amarelo	Azul, rosa, preto e branco	Amarelo e laranja	Vermelho e laranja

Fonte: Elaborado a partir de análise do vídeo

Essa mescla de cores pode, também, ser entendida como uma referência ao movimento artístico de Pop Art, surgido na Inglaterra na década de 50. O fundo de apenas uma cor, em oposição a uma cor complementar muito viva dá destaque aos elementos principais das páginas. É também o que acontece na maior parte do vídeo (ver figura 2).

Figura 2: o contraste imita um pop art



Fonte: Reprodução/ Rede Globo de Televisão

Essa questão também é relevante quando se avalia o aspecto da composição das cenas, como por exemplo a composição das cores das figuras humanas e sua localização na tela. Há uma grande variedade de tipos físicos. Em sua quase totalidade, as pessoas que aparecem na tela são magras – com exceção de três delas, todas homens. Mais de dois terços das aparições é de pessoas de pele negra ou parda (ver quadro 2), assim como a maior parte da população das periferias brasileiras também é de pele negra ou parda⁸. Ou seja, a estética das pessoas apresentadas no videoclipe reflete a estética majoritária da população brasileira, em relação com a população das periferias, que é majoritariamente negra. Reforça ainda a aura da negritude, da sensualidade e da beleza negras, em conexão com o samba.

Na maior parte do videoclipe, as figuras aparecem centralizadas com relação ao plano geral – seja mais próximo ou mais ao fundo da gravação. A única pessoa que é colocada no terço da imagem é a apresentadora Regina Casé – em sua primeira aparição, aos 2 segundos de vídeo, e nas cenas seguintes, aos 3 segundos. Depois disso, até mesmo quando esta aparece, é ao centro da tela, mas também sempre em posição de destaque.

Quadro 1: relação cor da pele e número de aparições no vídeo

Gênero/cor da pele	Total de aparições
Menino/ homem negro	28 aparições
Mulher/ menina negra	35 aparições
Mulher branca/ loira	10 aparições
Mulher branca/ morena	13 aparições
Menino/ homem branco	16 aparições
Menino/ homem pardo	6 aparições
Regina Casé	15 aparições

Fonte: Elaborado a partir de análise do vídeo

No critério da perspectiva, a maior parte das imagens é feita com o indivíduo filmado de frente, olhando para a câmera. As exceções são duas cenas: uma delas em que o cantor Mumuzinho aparece de costas e gira para olhar para o telespectador e a outra em que um personagem negro com a logo do programa marcada no corte de cabelo está de costas para a tela. Além disso, em algumas situações, algumas dançarinas figurantes não são filmadas de corpo inteiro. Aos 4 segundos, nas laterais da tela, aparecem duas mulheres sambando, ambas usando maiôs pretos, aparecem apenas de costas e da cintura para baixo – basicamente é possível ver apenas o quadril e as pernas das dançarinas, enquanto ao fundo outras dançarinas aparecem de corpo inteiro atrás da apresentadora Regina Casé. O mesmo movimento das duas dançarinas aparece aos 29 segundos, mas nesta ocasião ladeiam a própria dançarina, que está ao centro de frente para o telespectador. Aos sete segundos, duas dançarinas

⁸ Segundo o Censo 2010 do IBGE, 43,1% da população brasileira se declara parda. O maior percentual desse contingente estava na Região Norte (66,9%), sendo que todas as regiões revelaram percentuais acima dos 35%, exceto o Sul, com 16,5%.

também nas laterais têm apenas o tronco enquadrado na tela, quase imperceptíveis, pois vestem roupas com plumas que as cobrem quase que inteiras e estão atrás de quatro dançarinos homens. É importante notar que grande parte das mulheres representadas no vídeo evocam o caráter da sensualidade da mulher brasileira, frequentemente relacionado à figura feminina no país. Aos 28 segundos, oito mudanças de cena revelam a cada troca de quadro uma nova mulher, com características físicas diferentes – morena, loira, negra –, sempre contra fundos coloridos. Cada uma delas é filmada sob uma perspectiva diferente: de frente e em planos médios, próximos ou gerais, neste caso deitadas no chão e filmadas de cima.

Ainda em relação à perspectiva, as mudanças de zoom que acontecem não a alteram drasticamente, mas é possível perceber, quando se assiste o vídeo na velocidade normal, sem pausas, que esse movimento de “aproximar, aproximar mais e afastar” simula um batimento cardíaco, e também é acompanhado pela batida da música.

O que se pode depreender dos critérios analisados é a pluralidade presente em cada um deles. Embora haja a predominância de Plano Geral, o videoclipe se utiliza de vários enquadramentos para dar destaque ou chamar a atenção para alguns detalhes. O mesmo se percebe na Perspectiva e na Composição de imagem, mas a relação entre Figura e Fundo e a relevância do uso das cores na construção dessa relação é onde se encontra a maior pluralidade e diversidade. É na presença do colorido e da mistura que o videoclipe atrai o olhar do público, é por meio do uso das tonalidades vibrantes e contrastantes que se apoia para representar uma cultura que, em sua essência, é também plural. A estética da cultura popular é plural, não é apenas uma, mas são muitas, e é majoritariamente negra ou parda.

Ao colocar na tela da televisão, em um videoclipe de apenas 33 segundos, tantas características alegres e coloridas da população das periferias, transforma-se a cultura popular em um espetáculo aurático disponível aos olhos de quem estiver disposto a assistir. É possível estar na presença da periferia sem, no entanto, incorrer nos riscos e na insegurança de ali estar, de fato. Trata-se de reduzir a distância e promover uma mistura e uma integração, mas mantido o isolamento.

No espetáculo, uma parte do mundo *se representa* diante do mundo e lhe é superior. O espetáculo nada mais é que a linguagem comum dessa separação. O que liga os espectadores é apenas uma ligação irreversível com o próprio centro que os mantém isolados. O espetáculo reúne o separado, mas o reúne *como separado*. (DEBORD, 2012, p. 23)

Para despertar o encantamento, a curiosidade ou a identificação por parte do seu público, o programa Esquenta! se apropria de uma série de elementos da cultura popular, tais como o contraste entre cor da pele e cor dos demais objetos (no caso, o fundo da cena), a sensualidade presente nas formas corporais, os ritmos e core-

ografias e os figurinos. Essas características atuam em conjunto para exercer uma atratividade que é baseada ou no reconhecimento de uma realidade que lhe é familiar, ou no medo ou curiosidade por algo que é desconhecido e pouco explorada por determinado público. Aprofundar seu conhecimento sobre essa realidade é possível graças à segurança oferecida pela mediação da televisão.

Ou seja, a relação sensível existente entre um público da elite social e a cultura de regiões subalternas é possível graças à distância permitida pelo aparelho de televisão. Assim, o poder de distância exercido pela atração é diferente do poder de distância exercido, por exemplo, pela Veronica de Roma, citada por Didi-Huberman. O que está presente em *Esquenta!* é a dupla distância entre o que olhamos e o que nos olha. Quando olhamos, recebemos de volta o olhar penetrante da condição social ali presente. Nos encanta e desconforta, pois a segura distância da televisão nos permite ver o que temos medo de ver diretamente, ao vivo, sem o intermédio do aparelho. O que nos olha de volta são as características de alegria, de colorido, de musical de uma cultura socialmente desfavorecida. É a “volta por cima” de um povo que vive em meio à pobreza, mas que converte as décadas e os séculos de dificuldades em um produto cultural hoje com o poder de adentrar até mesmo os lares mais abastados e influenciar a elite social.

Próximo e distante ao mesmo tempo, mas distante em sua proximidade mesma: o objeto aurático supõe assim uma forma de varredura ou de ir e vir incessante, uma forma de heurística na qual as distâncias – as distâncias contraditórias – se experimentariam umas às outras, dialeticamente. (DIDI HUBERMAN, 2010, p. 148).

Assim como a obra de arte conserva em si o olhar de todos aqueles que a contemplaram ao longo dos anos, a expressão cultural da periferia por meio da forma de vestir, da coreografia sensual, do colorido de suas roupas e de seus cenários, devolve ao olhante algo que ele não experimentou na pele. A distância é encurtada, a influência mútua acontece, mas ambos os lados – o do olhante e a do olhado – continuam os mesmos.

Não podemos então pensar hoje o popular atuante à margem do processo histórico de constituição do massivo: o acesso das massas à sua visibilidade e presença social, e da massificação em que historicamente esse processo se materializa. Não podemos continuar construindo uma crítica que separa a massificação da cultura do fato político que gera a emergência histórica das massas e do contraditório movimento que ali produz a não-externalidade do massivo ao popular, seu constituir-se em um de seus modos de existência” (MARTIN-BARBERO, 1997, p. 28)

Assim, a atratividade que *Esquenta!* exerce para quem não faz parte da periferia e, portanto, não está acostumado à estética do popular, talvez seja ainda maior, uma vez que se baseia no fator da curiosidade, do incomum aos olhos de quem vê. É por meio da televisão e de programas como esse que quem nunca viveu na periferia

busca reconhecer a estética do popular. Os elementos de reconhecimento são justamente o uso de várias cores vivas e do contraste entre elas, a velocidade das cenas e a miscelânea de elementos que aparece a cada segundo do videoclipe, bem como a escolha dos ritmos – tanto na coreografia quanto no som.

Considerações finais

Partindo da proposta de isolar elementos característicos da cultura popular das periferias brasileiras no videoclipe de abertura do programa *Esquenta!*, este artigo utilizou critérios de análise da imagem para lançar um olhar sobre o enquadramento dado aos personagens, sobre a relação entre figura e fundo durante o vídeo, sobre a perspectiva da aparição do elenco, sobre a composição da imagem e as cores utilizadas na elaboração do videoclipe.

A partir destes critérios, percebe-se que há uma predominância do uso de planos gerais, em que os personagens aparecem de corpo inteiro, porém quando a apresentadora Regina Casé aparece há um movimento de aproximação da câmera, convertendo o enquadramento em plano americano ou plano próximo, dando assim destaque à sua figura. Esse destaque também aparece quando se considera o segundo critério, da relação entre figura e fundo, A apresentadora, que tem a pele parda, está vestida em preto, e sempre aparece em contraste com o fundo, que é predominantemente colorido. As cores dos elementos de fundo e de vestuário de alguns personagens contrastam com a roupa dela e com as roupas e cor da pele negra da maior parte dos participantes do videoclipe.

Com relação à perspectiva, ela trata tanto os personagens do elenco e os bailarinos quanto a própria apresentadora em geral da mesma forma, com predominância de olhares de frente para a câmera, com movimentos de aproximação e afastamento da filmadora, criando essa impressão de movimento constante.

Os aspectos de composição da imagem e cores é o mais significativo do videoclipe de *Esquenta!* O uso de cores e contrastes permeia toda a extensão do vídeo e é o principal elemento em que se baseia a aura de produto cultural relacionado à periferia que o acompanha. Assim como no videoclipe, a cultura popular brasileira é de muitas cores e de muitos contrastes e choques socioculturais. A estética do uso de cores fortes e vivas reflete a aura que circunda as manifestações artísticas de um povo que é representado no programa como um povo alegre, acima até mesmo das dificuldades impostas pelas condições econômicas e sociais em que vive. Um povo que é majoritariamente negro e pardo e que é altamente musicalizado com o samba e com ritmos como o pop e o samba-enredo. A alegria do ritmo e das cores já faz um pré-anúncio do que o programa vai tentar traduzir da cultura popular da periferia.

Embora tenha apenas 33 segundos de duração, o videoclipe é apresentado em

todos os programas, semanalmente. Essa repetição e o fato de o clipe ser o primeiro elo que marca o início de Esquenta! na programação da Rede Globo fazem com que esse produto, o videoclipe, esteja carregado de significado no sentido de repassar a mensagem de que se trata de um programa popular, que se relaciona com a cultura da periferia, daí sua relevância como objeto de estudo. No entanto, a compreensão do programa Esquenta! como um todo e da sua familiaridade e até mesmo da representação da cultura popular em seu conteúdo demandam um estudo mais abrangente, que apenas este artigo está distante de esgotar.

Referências

- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DIDI-HUBERMAN, G. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- DUARTE, J. ;BARROS, A. (org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012.
- KANT, I. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- MARTÍN BARBERO, J. **Dos meios às Mediações: Comunicação, cultura e Hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997